

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

LUCIANE DA ROCHA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Porto Alegre, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA

LUCIANE DA ROCHA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Trabalho de conclusão apresentado junto à
atividade de ensino “Seminários de
Estágio” do Curso de Química, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Química

Prof. Dr. Renato Halfen

Orientador

Porto Alegre, 2010

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	6
1 O ENSINO MÉDIO NOTURNO	8
1.1 UM BREVE HISTÓRICO	8
1.2 PRINCIPAIS RAZÕES QUE LEVAM OS ALUNOS A PROCURAR UM CURSO NOTURNO.....	10
1.3 TRABALHO: A BUSCA DE UMA IDENTIDADE	11
2 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	12
2.1 FATORES EXTERNOS À ESCOLA QUE LEVAM À EVASÃO.....	12
2.2 FATORES INTRA ESCOLARES QUE LEVAM À EVASÃO.....	15
3 ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS A RESPEITO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE DETERMINAM A EVASÃO ESCOLAR.....	17
4 O PARADOXO DA EVASÃO	21
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS.....	23
CONCLUSÃO.....	36
ANEXO 1.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

RESUMO

O objetivo desse estudo é investigar as altas taxas de evasão no Colégio Estadual Cândido José de Godói situado em Porto Alegre, entre os alunos do primeiro ano do ensino médio noturno. Também foi avaliado se a disciplina de química pode ser responsável, em parte, pelo desinteresse e abandono escolar, uma vez que se constata que a disciplina desperta temor entre os alunos em um primeiro contato.

A primeira etapa do estudo versará sobre as questões que desencadeiam a evasão escolar sob o ponto de vista de especialistas nessa área. Na segunda parte serão apresentados os resultados da pesquisa realizada na referida escola, onde é possível verificar se os dados obtidos condizem com as pesquisas divulgadas da área.

Palavras chave: evasão escolar, ensino médio, noturno

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the high rates of evasion in the Colégio Estadual Cândido José de Godói in Porto Alegre city, among students of the first year of nocturne high school. Also to analyze if the discipline of chemistry may be responsible, in part, by disinterest and school dropout, once it is known that the discipline awakens fear among students in first contact.

The first part of the study will describe about the issues that trigger school evasion under the point of view of various specialists in this area. In the second part the results of the research conducted in that school will be presented, where it is possible to compare if the obtained data is in line with published researches in the area.

Keywords: school evasion, high school, nocturne

INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é investigar os fatores que contribuem para elevar as taxas de fracasso escolar e conseqüentemente a evasão escolar. Também avaliar se a disciplina de química pode ser responsável, em parte, pelo desinteresse e por sua vez, abandono da escola.

É sabido que a referida disciplina desperta um certo temor entre os alunos e, também entre os docentes iniciantes. Também desejei saber dos alunos quais suas opiniões, pré-conceitos e sugestões a respeito da matéria. O temor explica-se uma vez que a química, assim como a matemática e a física, é uma disciplina que parece estar mais distante do entendimento dos alunos, confirmando a necessidade da sua contextualização, favorecendo assim a proximidade entre conhecimento científico e conhecimento do senso-comum.

A realidade em termos de evasão e fracasso, nos cursos noturnos de ensino médio, não é clara segundo os dados disponíveis na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul¹. Encontram-se informações muito generalizadas que não distinguem os turnos, somente ocupa-se em mostrar os dados médios dos três turnos escolares, manhã, tarde e noite. Divulgando as informações por médias, não esclarece, a quem possa interessar, qual é a taxa efetiva de evasão escolar que ocorre nos cursos noturnos de ensino médio.

Tive a oportunidade de lecionar no curso noturno e da mesma forma como os educadores que já tiveram esta oportunidade, me deparei com salas de aula que foram esvaziadas rapidamente no decorrer do ano letivo em questão.

Os números envolvidos são assustadores, conforme será mostrado no desenvolvimento do trabalho. Seguramente mais da metade, ou seja, 50 % dos alunos matriculados regularmente, acabam evadindo a escola noturna. A taxa de abandono informada pela

¹ Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_taxas_em_2008.pdf>. Acesso em 29 mar 2010.

Secretaria de Educação do Estado é de apenas 14 % para o ano de 2008. As estatísticas oficiais para o ensino noturno encontram-se ocultas e diluídas nesse índice de 14%, considerando que o valor divulgado é obtido pela média dos três turnos letivos. Os governantes indiretamente estão omitindo os dados relativos ao turno da noite. Cabe esclarecer que o propósito do presente estudo não é o de denunciar o motivo da omissão, embora a mesma seja alarmante.

Há também resultados de um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas² (FGV) que revelam que cerca de 40% dos jovens entre 15 e 17 anos desistem da escola simplesmente por falta de interesse. Motivo que supera os outros no ranking da pesquisa, inclusive o fato de muitos terem dupla jornada diária, trabalho e escola ao mesmo tempo.

Por esta razão a atual pesquisa representa uma tentativa de dar mais subsídio ao entendimento das causas da evasão escolar na classe noturna e de relacionar alguns dos principais fatores que colaboram para a formação da mesma.

No quesito relacionado ao insucesso escolar como conseqüência a evasão escolar, encontram-se estudos embasados em duas diferentes óticas. Uma diz respeito às relações de ordem familiar do aluno aliado com as questões financeiras que o cerca e que acabam o levando precocemente ao mercado de trabalho. O outro está relacionado com a estrutura escolar que inclui o tipo de abordagem que o professor usa em sala de aula, currículo, falta de recursos físicos, falta ou precariedade de atendimento psicopedagógico, rigidez excessiva nos horários e mesmo as freqüentes faltas dos professores nas aulas, etc.

Comparando com os trabalhos que tratam da evasão nos cursos diurnos, os seus dados são mais consistentes do que os dos cursos noturnos. A educação dos jovens trabalhadores, sua exclusão da escola em função de várias repetências, da ausência de um projeto pedagógico que atenda a sua dupla condição de jovem e de trabalhador e seu retorno à escola através dos cursos noturnos, não tem merecido muita atenção dos estudiosos. Parece que é dada pouca importância para esse público, sendo esse grupo mais um fruto do descaso das autoridades competentes.

² Disponível em <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos>>. Acesso em: 26 mar. 2010.

1 O ENSINO MÉDIO NOTURNO

1.1 Um breve histórico

A escola noturna foi criada, inicialmente, voltada para a alfabetização de adultos e para dar continuidade aos estudos iniciais, mas a necessidade fez com que também o ensino secundário, hoje ensino médio, passasse a ter cursos noturnos. Foi constituída como uma cópia do ensino diurno, alheia às necessidades dos alunos do curso noturno.

A Assembléia Nacional Constituinte, instalada durante os anos de 1987/1988, decidiu assegurar, através da Constituição Federal, o acesso à escola noturna, devido à demanda crescente pelo ensino noturno.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil³, artigo 208 do capítulo III:

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

Inciso VI - oferta de ensino noturno regular adequada às condições do educando.

Após a democratização do ensino noturno, houve uma alteração do perfil sócio econômico dos cursos de ensino médio. Aumentou o número de alunos filhos de trabalhadores, muitos já trabalhadores também, cursando o ensino noturno (Togni, 2007).

³ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 mar. 2010.

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira⁴, em 20 de dezembro de 1996, os cursos de ensino médio eram denominados ensino secundário, primeiramente, e, a seguir, ensino de 2.º grau. O ensino médio noturno, portanto, passou a ser assim denominado a partir da promulgação da citada Lei, e é regido pela mesma legislação do ensino médio diurno, formalizada nos artigos 35 e 36 da referida Lei:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.

II A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

III O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

IV A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes:

I Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das leituras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

II Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

III Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

1.º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.

II Conhecimento das formas contemporâneas da linguagem.

III Domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

⁴ **Lei de diretrizes e bases para educação brasileira (LDB)**, Ministério da Educação (MEC), Brasília: 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2010.

2.º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

3.º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.

4.º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

De acordo com a Lei, temos um currículo voltado para as competências em detrimento dos conteúdos e sem distinção entre o ensino médio diurno e noturno.

Fica explícita também a preocupação do Estado em preparar os cidadãos para o mercado de trabalho. A mesma constituição que tratou de ampliar o acesso da classe trabalhadora no ensino médio noturno acabou também dividindo a escola em turnos com características qualitativas diferentes (Rodrigues, 1994), em detrimento dos cursos para a clientela noturna.

1.2 Principais razões que levam os alunos a procurar um curso noturno

As razões que levam os alunos a procurar um curso noturno são muito diversas, entre as quais se pode citar: a busca pelo emprego, visto que as empresas impõem como condição para o contrato de trabalho o fato de estarem matriculados em escolas noturnas.

Há estudos realizados que comprovam que 57% dos estudantes que estudam à noite, ou já trabalham, ou estão em busca de trabalho (Rodríguez e Héran, 2000). Segundo: busca pela identidade e afirmação vão para a escola para encontrar seu grupo social, uma identidade; ou, pelo desejo de melhorar de vida, assegurar um emprego, garantir estabilidade econômica, etc.; ou são alunos que foram evadidos do ensino diurno por sucessivas reprovações ou questões disciplinares; e até porque pensam que a avaliação, no noturno, é facilitada. Um terceiro fator é o do conflito familiar, também se deve levar em consideração que muitos enfrentam relações conflituosas com a família, preferindo sair de casa e ir para a escola onde transformam o ambiente escolar em algo agradável, onde existe espaço para namorar e

encontrar com amigos (Marques, 1995). Assim constata-se que não é somente a busca de trabalho que conduz o jovem ao turno noturno.

Partindo do princípio de que não é somente a situação de trabalhadores que esteja provocando a ida dos jovens para a escola noturna, talvez, mais do que a situação de trabalho, a exclusão através de repetências e o abandono da escola seja um fator determinante dessa busca pela escola noturna.

1.3 Trabalho: a busca de uma identidade

O trabalho para os jovens também funciona como um marco que delimita a passagem do mundo infantil para o mundo adulto, mas principalmente, como um projeto familiar que objetiva melhorar de vida o que significa encontrar possibilidades de fugir da pobreza. A frequência à escola faz parte desse projeto entre os trabalhadores, daí o grande esforço que as famílias fazem para manter seus filhos na escola, inclusive com um redimensionamento dos poucos orçamentos domésticos e a inserção precoce de alguns filhos no mercado de trabalho.

Apesar da precoce inserção do jovem no mercado de trabalho, seja pelas necessidades de sobrevivência da família, seja como busca de autonomia e consumo, o mundo do trabalho não é mais uma referência central para os jovens trabalhadores. Ao buscarem a escola como forma de “melhorar de vida”, de “subir na vida”, estes jovens estão construindo nos seus interstícios situações propiciadoras de afirmação de suas identidades (Marques, 1995).

As análises anteriormente realizadas levam a concluir que o trabalho do jovem aluno da escola noturna faz parte do cotidiano das famílias pobres de toda a sociedade brasileira, faz parte das obrigações familiares e, na maioria das vezes, possibilita a frequência à escola.

Para muitos o trabalho surge como uma maneira de estruturar suas identidades individuais que estão em plena fase de formação nessa faixa etária entre 15 e 22 anos. Trabalhar, mesmo sendo parte de sua obrigação de filho, não deixa de significar a afirmação de sua identidade, ou abrir a possibilidade de conquistar um espaço de na tentativa de ter

acesso a bens de consumo e a padrões de comportamento que definem as marcas dos jovens nas grandes cidades, nos centros urbanos: o som, o tênis, a roupa etc. Para os jovens, o trabalho não significa apenas a garantia da sobrevivência do núcleo familiar e da capacidade de consumo. Saindo do bairro onde mora para ir trabalhar em outros locais, o jovem amplia suas possibilidades de sociabilidade através de laços de amizade, de coleguismo, de solidariedade, etc.

2 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

A sociedade necessita conhecer as causas do fracasso escolar que é uma via de mão única, que leva à evasão escolar, tratando-se especialmente do ensino médio noturno da rede estadual.

Os estudos analisam o fracasso escolar a partir de duas visões: uma primeira busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a outra, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados, segundo Magrone (1994), o trabalho, as desigualdades sociais, a família e, para surpresa, o desinteresse intrínseco do aluno. E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria estrutura escolar, o currículo e o professor, que são inadequados ao público noturno.

2.1 Fatores externos à escola que levam à evasão

Podem-se citar como principais fatores: cansaço ligado ao trabalho precoce, desinteresse intrínseco e desestruturação familiar.

O alunado noturno é na sua maioria da classe trabalhadora, comumente, vem das camadas sociais mais desfavorecidas financeiramente tendo que trabalhar durante o dia, cumprindo uma longa jornada de trabalho. Acaba por chegar à escola, cansado e sem motivação para estudar. Esse fato leva à diminuição do rendimento escolar. A oferta de trabalho é atraente na região onde a escola está situada, fator que também contribui para o aumento dos índices de abandono, segundo a FGV.

Como muitos dos alunos com idade superior a dezoito anos, possuem outras atividades, como o trabalho diurno, obrigações domésticas e a procura de emprego, o cansaço devido a essa rotina e as deficiências devido às repetências ou evasões anteriores, aliadas a um ensino de baixa qualidade, resultam em uma maior dificuldade de aprendizagem, provocando desânimo, falta de interesse e levando muitas vezes a mais repetências ou novos abandonos. Portanto, quem chega ao Ensino Médio pode ser considerado um “sobrevivente” do Ensino Fundamental, mas que ainda corre sério risco de não conseguir chegar ao final da caminhada.

Como principal fator fomentador da evasão está o desinteresse intrínseco dos alunos (FVG). Mas também o desinteresse pode estar relacionado à sua incapacidade. Segundo Ceratti (p.31):

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Mas em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível. O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, se bem que progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais” (VASCONCELLOS, 1995, p.38).

Portanto, a falta interesse por parte dos alunos está ligada a sua incapacidade de se esforçar e /ou na falta de conteúdos interessantes que lhes façam valer o esforço aplicado no ato de estudar.

Segundo Ferreira et. al. (2007), várias podem ser as causas do desinteresse dos alunos observado nas escolas atualmente: o uso de aulas expositivas, a atitude autoritária ou mesmo

o descaso de professores, a falta de incentivo e de exemplo dos pais, a falta de estrutura da escola, ou a necessidade dos alunos trabalharem para ajudar nas despesas familiares, entre outras. A situação é ainda pior no turno da noite, quando alunos trabalhadores cansados pela jornada de trabalho, são submetidos a aulas muitas vezes distantes da vida cotidiana, e focadas em avaliações classificatórias.

A clientela noturna é, de modo geral, carente, material e afetivamente. A carência afetiva diz respeito às relações familiares, a maioria mora com o pai ou com a mãe, falta um lar estruturado onde esses indivíduos possam se desenvolver plenamente de modo a desempenhar seu papel na sociedade (Guimarães, 1992). Esse aluno carente se sente ainda mais excluído pela falta ou ineficácia de um Serviço de Orientação Educacional e Psicopedagógica em efetivo funcionamento nas escolas noturnas. Geralmente a clientela dos cursos diurnos é que é contemplada com o atendimento.

Dentro do contexto sócio-cultural existem vários fatores preponderantes que interferem na permanência escolar, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada para atender os alunos noturnos tem contribuído mais para a exclusão social do que para a formação educacional.

Além disso, é sabido que eles buscam também algo que lhes interesse, ou seja, além das necessidades naturais querem também formação e informação que o auxiliem no dia-a-dia, na luta pela sobrevivência. Se a escola não o satisfizer na sua busca, com certeza será impelido a abandoná-la. Outras motivações extra-escolares também podem levá-lo a esse abandono da escola (Togni, 2007).

Os alunos da noite preferem aprender atividades que possam ser experienciadas a conteúdos enlatados e a aplicabilidade imediata do conhecimento adquirido é significativa para os alunos da noite (Prado et al., 1986), buscam nas escolas noturnas muito mais do que instrução; buscam igualdade de oportunidades e formas de não-exclusão.

2.2 Fatores intra escolares que levam à evasão

Entre os principais fatores intra-escolares relacionados com a evasão escolar no período da noite pode-se nomear: falta de estrutura escolar adequada às necessidades dos alunos, assim como a falta de um currículo adaptado à realidade social e também a prática pedagógica desfocada dos professores.

A escola noturna carrega um estigma de escola de segunda categoria, muitas vezes os serviços ofertados no diurno não estão totalmente disponíveis para o noturno, como biblioteca, sala de vídeo, laboratórios, Serviço de Orientação Educacional, etc. Em parte por não haver servidores lotados no turno da noite, ou talvez fruto do descaso das autoridades competentes.

A legislação educacional atual não prevê organização e funcionamento diferenciado para o turno da noite (LDB, 1996), supondo que a realidade social nos diferentes turnos é uma só. A rigidez dos horários de entrada e saída, a infrequência dos professores, o elevado número de alunos por classe, a falta de pessoal administrativo indispensável e mesmo a disposição das disciplinas no horário representam barreiras de difícil superação para uma população estudantil que, na maioria das vezes, encara as aulas noturnas como uma segunda ou terceira jornada de trabalho (Rodrigues, 1994).

O currículo do ensino noturno, não tem identidade própria, é inadequado às necessidades e interesses dos alunos e não considera o contexto econômico, social e cultural de onde os alunos residem. Segundo Luft (1998, p.25):

“O currículo do ensino noturno não pode ser idêntico ao currículo do ensino diurno, pois deve referir-se especificamente à realidade sociocultural do aluno trabalhador”.

O perfil do professor que leciona à noite é de um profissional que já chega à sala de aula, extenuado, pois está iniciando, muitas vezes, seu terceiro expediente de trabalho. Não raramente é descrente das possibilidades de aprender de seus alunos, e repete metodologias enfadonhas.

Qualificar os educadores não é o suficiente, é necessário que se faça uma política econômica que possa ingressar cada cidadão no campo do trabalho, pois a baixa estima destes jovens e adultos é um dos pontos mais negativos na história de vida de cada um. A escola para muitos não tem sentido, pois já sofrem muito e sentem-se excluídos da sociedade, sem perspectivas de vida futura. Alguns se tornam dependentes de drogas ou comerciantes deste produto para sobreviverem e terminam na marginalidade ou no mundo do crime; outros abandonam a escola e buscam trabalho para sobreviverem de forma digna.

A metodologia empregada por esses professores deve perpassar não somente a seleção de conteúdos, mas deve ser precedida pela justificativa da escolha desses conteúdos. Deve permitir também o preparo para a sua utilização em sala de aula. Deve ser ainda considerada a avaliação contínua dos procedimentos utilizados, tais como: técnicas, recursos, interações, atividades extraclasse, pois estas, por sua vez, prolongam a aula do professor. Outro fator importante a ser levado em consideração é o registro do que ocorre para que estes momentos pedagógicos não sejam apenas fatos isolados, mas elos de uma corrente que possibilitará a construção contínua do conhecimento.

No entanto, por falta de tempo, ou até mesmo por desconhecimento das atividades dos alunos e de suas expectativas, esses conteúdos são trabalhados da mesma forma que nos cursos diurnos. São colocados os mesmos tipos de exercícios, e são utilizados os mesmos livros didáticos, textos ou apostilas que nada trazem para o atendimento das necessidades desses estudantes. Isso provoca desinteresse e incentiva a conversa entre os alunos, não motivando situações de aprendizagem significativas.

O desconhecimento, por parte dos professores, das situações cotidianas vividas pelos alunos do ensino noturno, deixa de estabelecer a ponte entre o conhecimento sistematizado da Escola e o conhecimento do cotidiano impregnado do senso comum produzido pelo trabalho. (Carvalho, 1998, p. 81).

Os professores, porém, quase sempre taxados como os culpados pelo fracasso dos alunos, são também vítimas da estrutura organizacional que inclui os cursos de ensino médio noturno, dentro da qual têm que realizar seu trabalho.

O processo metodológico e político do ensino para jovens e adultos tem que ser contemplado com práticas que atendam as perspectivas de seus educandos, estimulando-os e

motivando-os de forma consciente. É preciso rever alguns pontos do sistema de ensino da escola noturna, que necessita de uma profunda avaliação tanto no que se refere às metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar.

Há na bibliografia autores que apontam uma suposta inferioridade intelectual do trabalhador que também estuda em relação ao estudante que não trabalha (Carvalho, 1984). Os professores noturnos registram muita dificuldade no desenvolvimento dos planos disciplinares, a maioria dos alunos apresenta sérias dificuldades de aprendizagem o que acarreta lentidão nas abordagens (Prado et al., 1986). Talvez essa suposta inferioridade esteja ligada ao trabalho, Coelho (1999) considera que o insucesso escolar se deva à falta de tempo para estudar, depois que o aluno chega a casa está cansado e estressado após trabalhar durante o dia.

3 ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS A RESPEITO DOS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE DETERMINAM A EVASÃO ESCOLAR

A Fundação Getúlio Vargas divulgou uma pesquisa baseada nos dados do PNAD/IBGE de 2004 e 2006, que levanta claramente a questão da falta de interesse e suas motivações. Apresentarei os principais resultado da pesquisa, que são de suma importância para o entendimento das causas da evasão escolar no ensino médio noturno. Os dados são relativos aos jovens entre 15 e 17 anos de idade.

Tabela 1 Motivos para evasão

Motivos de evasão	2006	2004
Falta de renda	27,09	22,75
Oferta	10,89	11,14
Falta de interesse	40,29	45,12
Outros motivos	21,73	20,77
TOTAL	100	100

Fonte: CPS/FVG a partir de micro dados dos suplementos da PNAD/IBGE

A falta de interesse é o principal motivo apontado pela pesquisa, talvez por desconhecimento dos potenciais prêmios oferecidos pela educação, seguido de falta de renda que é consistente com a dificuldade financeira enfrentada pelos jovens pobres.

A falta de interesse intrínseco é composta de vários fatores, conforme a tabela 2.

A influência dos pais sobre a evasão é pequena, com base na tabela 2, pode-se inferir que mais de 80% dos alunos deixa a escola por não querer mais freqüentar as aulas.

Tabela 2 Composição dos motivos da falta de interesse intrínseco(40,3% no total de pessoas)

	2006	2004
Não quis freqüentar	83,38	89,93
Concluiu a série ou o curso desejado	13,67	7,33
Pais ou responsáveis não quiseram que frequentasse	2,95	2,74
TOTAL	100	100

Fonte: CPS/FVG a partir de micro dados dos suplementos da PNAD/IBGE

De acordo com a tabela 3, o trabalho precoce ocupa mais de 70% do conjunto de respostas para falta de renda para evasão. Os pais não têm grande influência na decisão de parar de estudar para trabalhar, mas, indiretamente, os afazeres domésticos induzem cerca de 13% dos jovens a evadir.

Tabela 3 Composição dos motivos da falta de renda para evasão (27,1% no total de pessoas)

	2006	2004
Trabalhar ou procurar trabalho	76,40	74,20
Ajudar nos afazeres domésticos	13,57	13,03
Falta de dinheiro para despesas na escola	8,78	10,08
Pais preferiram que trabalhasse	1,25	2,70
TOTAL	100	100

Fonte: CPS/FVG a partir de micro dados dos suplementos da PNAD/IBGE

Com base na tabela 4, verifica-se que 45,1% da falta de oferta está ligada à presença de doença ou incapacidade por parte dos estudantes o que determina a evasão escolar. Há falta de escolas inclusivas ou especiais para este público. Ainda vem a falta de vagas, cursos mais elevados ou de escola perto que correspondem por 35,2% das causas de oferta da evasão.

Tabela 4 Composição dos motivos de oferta para evasão (10,9% no total de pessoas)

	2006	2004
Presença de doença ou incapacidade por parte dos estudantes	45,10	45,97
Falta de vaga	15,75	17,77
Não existir escola perto de casa	12,55	17,04
Escola não oferece outras séries ou curso mais elevado	6,92	-
Falta de transporte escolar	10,23	12,49
Problemas de documentação	9,45	6,68
Não teve quem levasse	-	0,06
Total dos restritos por oferta	100	100

Fonte: CPS/FVG a partir de micro dados dos suplementos da PNAD/IBGE

Outros motivos correspondem a 21,7% das respostas (tabela 5), destes, uma pequena parte (2,2%) está ligada à expulsão do aluno pela escola, os demais motivos não foram captados na pergunta.

Tabela 5 Composição dos outros motivos (21,7% no total de pessoas)

Outros motivos	2006	2004
Expulsão	2,25	-
Outros motivos	97,75	100,00
TOTAL	100	100

Fonte: CPS/FVG a partir de micro dados dos suplementos da PNAD/IBGE

Também foi observado pela pesquisa FVG que há maior evasão escolar entre os jovens de 15 a 17 anos de baixa renda (23,25%) do que no total da população (17,8%).

Por sua vez, a participação da falta de interesse intrínseco na educação é relativamente maior entre os evadidos de baixa renda (41,6%) do que os da população total (40,3%).

Avaliando a evasão pelas diferenças regionais, foi percebido que regiões com maiores oportunidades de emprego são as que mais atraem os jovens para fora da escola. Conforme o estudo, a taxa de evasão escolar é maior nas regiões mais ricas: São Paulo (19,43%) e Porto Alegre (18,70%) têm os maiores índices de abandono de um ano para o outro.

O alto índice de evasão dado pelo desinteresse do alunado é um fato alarmante revelado pelo estudo da FVG.

4 O PARADOXO DA EVASÃO

A educação causa um alto impacto na ocupação no mercado de trabalho e, por conseguinte, na renda. Mas falta aos jovens tomar ciência disso. Em um estudo comparativo (FGV), para as pessoas com as mesmas características sócio-demográficas, o salário médio dos universitários é 544% superior ao dos analfabetos e a chance de ocupação 422% maior. Também há promoção na saúde, pois melhora com a renda da família e com a educação da pessoa que, são fatores positivamente correlacionados.

A taxa interna de retorno social da educação é de 15% por ano de estudo, embora alta, subestima a taxa de ganho, que é relevante para a tomada de decisão de pais e filhos, pois inclui os custos públicos da educação, mas exclui outros benefícios derivados da educação como os ganhos na saúde percebida (FGV).

Pergunta-se então: por que os brasileiros investem tão pouco em educação?

5 METODOLOGIA

Nossos atores são oriundos da periferia de Porto Alegre e são na sua maioria trabalhadores. O aluno trabalhador de forma genérica, pertence às camadas mais pobres da população e como tal, excluído da possibilidade de frequentar a escola na idade correta.

O processo metodológico e político do ensino para jovens e adultos necessita ser contemplado com práticas que atendam às perspectivas de seus educandos, estimulando-os e motivando-os de forma consciente. É preciso rever alguns pontos do sistema de ensino da escola noturna, que necessita de uma profunda avaliação tanto no que se refere às metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar.

A primeira parte do estudo versará sobre as questões que desencadeiam a evasão sob o ponto de vista de diversos especialistas nessa área. Na segunda parte apresentarei os resultados da minha pesquisa realizada na escola.

A pesquisa teve início no Colégio Estadual Cândido José de Godói Escola 2º Grau, situado na Avenida França, 400 bairro Navegantes, Porto Alegre, RS. Popularmente chamada de Godói, localiza-se na periferia de Porto Alegre numa área de intensa atividade econômica.

O estudo foi realizado no mês de abril do ano de 2010, segundo mês do ano letivo na rede estadual de ensino do Estado.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, ANEXO 1, contendo 22 questões de caráter predominantemente objetivo. O alvo do questionário foi, primeiramente, traçar um perfil sócio econômico dos alunos com perguntas sobre a renda pessoal e familiar, local de trabalho, horários de saída e chegada em casa, se têm filhos e com quem mora.

O segundo enfoque foi relativo à repetência anterior de cada um deles visando saber o número de anos repetidos e os motivos que levaram à repetência. Ainda se buscou saber a opinião do aluno sobre a escola.

Por último, foram questionados a respeito da área em que atuou, ou seja, a Química. A intenção foi saber dos alunos se a química teve alguma influência como fator desmotivante que possa ter levado ao fracasso ou evasão escolar. Foram interrogados se gostam da química, se aprenderam algo útil no seu dia-a-dia, e se já reprovaram alguma vez em química e até mesmo se já pensaram em desistir da escola pela dificuldade encontrada na disciplina. Ainda responderam como gostariam que fossem as aulas de química e se a acham importante na sua formação.

Também foi realizada uma pesquisa na Secretaria da escola em busca de dados relativos à evasão no ano de 2009, foram relacionadas informações sobre o segundo trimestre letivo do respectivo ano de cinco turmas de primeiro ano do ensino médio. Essa pesquisa forneceu os dados necessários para realizar uma comparação com os dados disponibilizados na Secretaria de Educação do Estado.

As informações obtidas foram agrupadas em tabelas para facilitar a observação analítica das respostas.

De acordo com a anteriormente referida pesquisa da FVG, as regiões com maiores oportunidades de emprego são as que mais atraem os jovens para fora da escola. Conforme o estudo, a taxa de evasão escolar é maior nas regiões mais ricas: São Paulo (19,43%) e Porto Alegre (18,70%) têm os maiores índices de abandono de um ano para o outro.

A escola pesquisada situa-se no Bairro Navegantes, segundo a Wikipédia⁵: um dos mais antigos da cidade. Sua localização já era nítida nas plantas da cidade no final do século XIX. As origens e ocupação da região estão ligadas ao trajeto para as colônias alemãs a partir 1824 e, em meados do século XIX, a ocupação do bairro já era digna de nota. Desde seu início, o bairro Navegantes já demonstrava sua importância devido à ligação que fazia entre o Centro da cidade e a região de imigração (vale do Rio dos Sinos), além da antiga Estrada de Baixo em direção a Gravataí, Santo Antonio e Osório. Em 1874, houve a implantação da Estrada de Ferro Porto Alegre – Novo Hamburgo, o que dinamizou bastante o bairro, sobretudo após a inauguração da primeira Estação Navegantes, por volta de 1886. Ainda no século XIX, a região revelou-se com forte vocação industrial, e especialmente a partir de 1890, quando várias indústrias da Capital instalaram-se no bairro. O crescimento industrial contribuiu para o aumento da população, pois seus moradores, em sua maioria operária, passaram a habitá-lo em função da proximidade com seus locais de trabalho.

6 RESULTADOS

Serão apresentados os resultados obtidos da pesquisa realizada na Escola Estadual Cândido José de Godói Escola 2º Grau, localizada na Avenida França, 400 bairro Navegantes, zona norte, Porto Alegre, RS.

A pesquisa foi realizada em abril de 2010. No momento, 58% dos alunos estavam presentes em sala de aula.

⁵ Disponível em: http://www.observapoa.palegre.com.br/default.php?p_bairro=142&hist=1&p_sistema=S. Acesso em: 04 maio 2010.

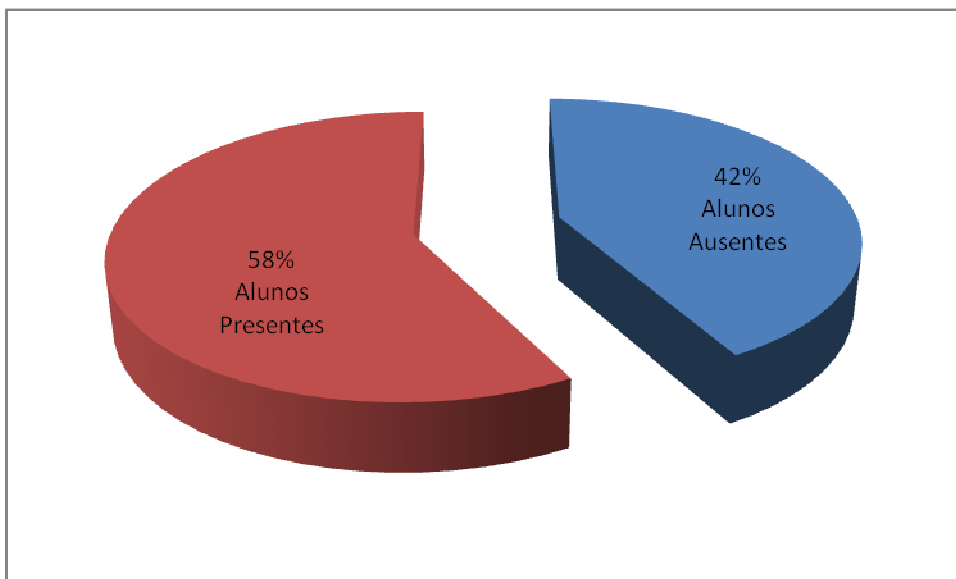


Figura 1 Percentual de alunos presentes e ausentes no momento da pesquisa.

Foram pesquisadas todas as três turmas de 1º Ano do ensino médio, através da aplicação de um questionário contendo 22 itens. Alguns itens serão analisados abaixo.

Também foram pesquisados os arquivos da escola do ano de 2009, referentes às cinco turmas de 1º ano do 2º trimestre letivo. A busca foi relativa às taxas de frequência em sala de aula.

A faixa de idade dos pesquisados situa-se entre 15 e 22 anos.

Pode-se observar a distribuição das idades na tabela 6.

Tabela 6 Idade dos alunos noturnos de 1º ano da Escola Estadual Cândido José de Godói
Escola 2º Grau

IDADE (ANOS)	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
15	7	11,5
16	17	27,9
17	16	26,2
18	11	18,0
19	6	9,8
20	1	1,6
21	1	1,6
22	2	3,3
TOTAL	61	100

A maioria dos alunos tem idade entre 16 e 17 anos, representando um total de 54,1%. Portanto, trata-se de adolescentes.

Os dados da tabela 7 mostram que 47,5% dos alunos têm estrutura familiar tradicional, ou seja, moram com o pai e a mãe.

Tabela 7 Com quem cada aluno reside

MORA COM	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Pai	2	3,3
Mãe	24	39,3
Pai e mãe	29	47,5
Tios	0	0,0
Avós	1	1,6
Outros	5	8,2
TOTAL	61	100

Nota-se ainda que dos 52,5% que não residem com o pai e a mãe, 39,3% moram com a mãe.

Os dados da tabela 8 referem-se ao % de alunos, na referida escola, que trabalham. Percebe-se que a maioria de 70,5% ocupa alguma atividade remunerada.

Tabela 8 Percentual dos alunos que trabalham

TRABALHA	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	43	70,5
Não	18	29,5
TOTAL	61	100

Na tabela 9 está a faixa salarial dos alunos que responderam à pergunta. A mesma mostra que 71,4% ganham entre 0 e 1 salários mínimos.

Tabela 9 Faixa salarial dos alunos trabalhadores em salários mínimos

FAIXA SALARIAL	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Entre 0 e 1	30	71,4
Entre 1 e 2	10	23,8
Entre 2 e 3	2	4,8
TOTAL	42	100

A tabela 10 especifica o horário que os alunos que trabalham acordam diariamente. A maioria, 46,5%, acorda entre as 6 e 7 horas.

Analisando a tabela 10, percebe-se que restam poucas horas para ficar em casa, possivelmente só resta tempo para dormir e no dia seguinte enfrentar nova jornada.

Tabela 10 Horário que cada aluno acorda para trabalhar

HORÁRIO	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Antes das 6:00	5	11,6
Entre 6:00 e 7:00	20	46,5
Entre 7:01 e 8	11	25,6
Após as 8:01	5	11,6
Não respondeu	2	4,7
TOTAL	43	100

De acordo com a tabela 11, os estudantes dedicam poucas horas por dia ao trabalho. Pela tabela 6, onde a maior parte é menor de idade, e pela 11, pode-se inferir que o trabalho deve ser estágio, o que também explica os baixos salários contidos na tabela 9.

Tabela 11 Número de horas trabalhadas por dia

HORAS (H)	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Entre 4 e 6	19	44,2
Entre 6 e 8	17	39,5
Mais que 8	7	16,3
TOTAL	43	100

Fonte: Pesquisa realizada no Colégio Estadual Cândido José de Godói

Apesar dos baixos ganhos, 69,8% dos alunos, contribuem significativamente com o orçamento familiar, dados da tabela 12.

Tabela 12 Número de alunos que contribuem para o orçamento

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	30	69,8
Não	9	20,9
Não respondeu	4	9,3
TOTAL	43	100

Nota-se na tabela 13 que uma grande parcela repetiu o ano escolar uma ou mais vezes, ou seja, 83,6% do total de alunos. Sendo que 6,6% não responderam, o percentual poderia ser ainda de 90,8%. Apenas 9,8% dos alunos, seguramente, não repetiram o ano.

Tabela 13 Repetência dos alunos em anos

ANOS REPETIDOS	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Zero	6	9,8
Um	12	19,7
Dois	25	41,0
Três	10	16,4
Quatro	4	6,6
Não respondeu	4	6,6
TOTAL	61	100

Observando os dados da tabela 14, vemos que os motivos que levam à repetência são na sua maioria, 37,1%, devidos à falta de estímulo e motivação para prosseguir na escola. Percentual que confirma os resultados da pesquisa realizada pela FGV e divulgada em 2009. Segundo esse estudo, 40,3% dos adolescentes entre 15 e 17 anos deixaram de estudar por considerar as aulas desinteressantes.

Tabela 14 Motivos que levaram a repetência – Mais de uma escolha

MOTIVOS	Nº RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
Excesso de trabalho, portanto, cansaço	13	18,6
Falta de tempo para os estudos	13	18,6
Falta de motivação e estímulo	26	37,1
Distância da escola	0	0,0
Fome	0	0,0
Comportamento	6	8,6
Outros	9	12,9
Não respondeu	43	64,3
TOTAL	70	100

Quando interrogados sobre o quê mais desagrada na escola (tabela 15), 44,3% responderam que é aulas desmotivantes, seguido de faltas dos professores, com 31,1%.

Tabela 15 O quê mais desagrada na escola

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Faltas dos professores	19	31,1
Aulas desmotivantes	27	44,3
Despreparo dos professores	2	3,3
Distância	6	9,8
Outros	3	4,9
Não respondeu	4	6,6
TOTAL	61	100

Tabela 16 indica que a maioria, 96,7%, dos alunos não possui filhos. Então se torna claro que problemáticas que implicam em baixo rendimento e abandono escolar, típicas em algumas regiões, como a gravidez precoce não atinge a Escola.

Tabela 16 Possui filhos

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	2	3,3
Não	59	96,7
TOTAL	61	100

Agora quando interrogados em relação à disciplina de química, 68,9% revelou que gosta de química, número que denota grande aceitação da química na escola, segundo tabela 17.

Tabela 17 Gosta de química

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	42	68,9
Não	19	31,1
TOTAL	61	100

Apesar de a química ter grande aceitação, 54,1% dos alunos disse que não aprenderam algo que os ajudou no seu dia-a-dia, conforme tabela 18.

Tabela 18 Aprendeu algo de química que ajudou no dia a dia

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	28	45,9
Não	33	54,1
TOTAL	61	100

A tabela 19 revela que 98,4% dos alunos não pensaram em desistir da escola por causa da química, confirmando o bom status que a química tem na escola. A química não se posiciona como motivadora da evasão escolar.

Tabela 19 Já pensou em abandonar a escola por causa da química

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	1	1,6
Não	60	98,4
TOTAL	61	100

62,3% dos alunos desejam fazer mais uso do laboratório de química em suas aulas, segundo a tabela 20.

31,2% querem saber sobre os assuntos que despertam curiosidade.

2,6% mais exercícios e 3,9% mais uso do livro didático.

Fazendo-se uso do laboratório e também das “curiosidades”, o aluno que se sente desmotivado pode ganhar mais interesse em ir às aulas de química e aprender algo que possa servir no seu dia-a-dia.

Tabela 20 Como gostaria que fossem as aulas de química

	Nº RESPOSTAS	PERCENTUAL (%)
Mais uso do laboratório	48	62,3
Mais curiosidades	24	31,2
Mais exercícios	2	2,6
Uso do livro	3	3,9
TOTAL	77	100

Mais uma vez confirmando a boa fama da química, 91,8% dos alunos acham importante aprender química, conforme a tabela 21.

Tabela 21 Acha importante aprender química

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	56	91,8
Não	5	8,2
TOTAL	61	100

E por último temos a tabela 22, mostrando que 50,8% dos alunos pesquisados nunca reprovaram em química.

Tabela 22 Já reprovou em química

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Sim	27	44,3
Não	31	50,8
Não respondeu	3	4,9
TOTAL	61	100

Ora, se 91,8% dos alunos acham importante aprender química (tabela 21) e 68,9% gostam da matéria (tabela 17) e, no entanto, há 44,3% de reprovação na disciplina (tabela 22) existe um fator que está levando à reprovação desses alunos.

Esse fator deve ser multifacetado, mas é claro na pesquisa que uma grande causa do desinteresse em geral dos alunos pela escola são as aulas desmotivantes, de acordo com a tabela 15.

Como 70,5% dos alunos trabalham (tabela 8) à noite eles estão cansados e necessitam de aulas que sejam interessantes e que os motivem a ir até a escola. Boas alternativas é o uso do laboratório e ensino de curiosidades, tabela 20.

A tabela 23 revela dados alarmantes relativos ao ano de 2009, 2º trimestre letivo da Escola Estadual Cândido José de Godói Escola 2º Grau, turno noite, onde apenas 28,7% dos alunos matriculados estão com frequência maior ou igual a 75%.

Considerando-se evadido todo aluno com frequência inferior a 75%, a taxa de evasão fica em torno de 52,5%.

Espera-se um aumento considerável na taxa de 52,5%, já que se trata apenas do segundo trimestre letivo, restando ainda um trimestre de aula. Expectativa que torna ainda mais preocupante a taxa de evasão escolar no ensino noturno.

Tabela 23 - Taxas de frequência no 2º trimestre letivo de 2009, em 5 turmas de 1º ano da Escola Estadual Cândido José de Godói Escola 2º Grau

	Nº ALUNOS	PERCENTUAL (%)
Maior que 75%	58	28,7
Entre 40 e 75%	43	21,3
Menor que 40%	63	31,2
Alunos transferidos	38	18,8
TOTAL	202	100

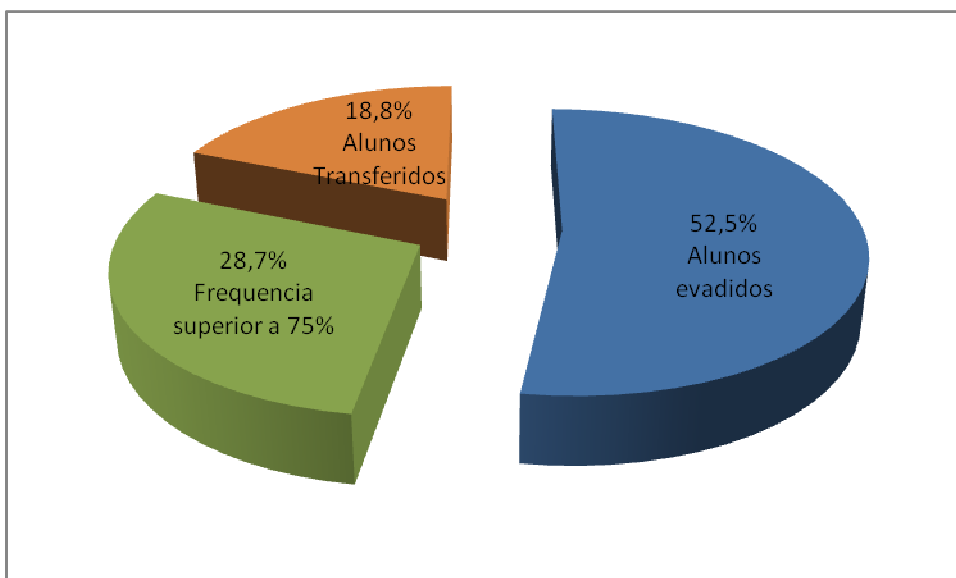


Figura 2 Percentuais de alunos com freqüência superior a 75%, alunos evadidos e alunos transferidos.

Segundo dados da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, a taxa de abandono escolar no ano de 2008 foi de 14,0% e a de reprovação 21,3%. Esses dados são referentes à rede estadual de ensino e relativos à média dos três turnos de ensino.

Não dispomos de dados oficiais específicos ao turno da noite. O percentual de abandono de 14,0%, divulgado pela SEC/RS no ano de 2008, oculta a evasão existente nos cursos noturnos que por sua vez é altíssima uma vez que o percentual de 52,5% não é ainda o total do ano letivo.

Fica clara a intenção dos governantes em “mascarar” as elevadas taxas de evasão no ensino médio noturno, uma vez que são alarmantes demais para serem divulgadas e exigiria medidas drásticas e reformulação das políticas públicas de ensino.

Aliada a esses fatores, devemos considerar a desvalorização da educação em nosso país, falta de políticas próprias às necessidades dos alunos do ensino noturno, falta de perspectivas e incentivos aos alunos para continuar os estudos.

CONCLUSÃO

O fracasso escolar culmina em evasão devido a um conjunto de fatores de cunho familiar ou social, também ligados a política escolar e que são pontuais à região onde se situa a Escola.

Entre os fatores de ordem familiar/social estão a falta de estrutura familiar, pois apenas 47,5% mora com os dois pais. A baixa renda familiar fazendo com que o aluno comece a trabalhar mais cedo para ajudar no sustento do lar. A alta oferta de emprego em regiões ricas economicamente como Porto Alegre, atrai os jovens para fora da escola. O motivo mais alarmante aparece como sendo o desinteresse, acima de todos os outros, segundo um estudo realizado pela FGV, em torno de 40 % dos jovens, entre 15 e 17 anos, deixam as escolas por desinteresse intrínseco.

A estrutura política e pedagógica que o Estado oferece para acolher os jovens alunos no curso noturno não parece adequada às reais necessidades do alunado, uma vez que a maioria dos estudantes são trabalhadores.

Os cursos noturnos são igualados aos diurnos quanto ao currículo, mas em termos de estrutura psicopedagógica deixam a desejar, já que a classe noturna precisa de muito mais estímulo para vencer o cansaço causado pela rotina trabalho/escola e concluir os estudos. Necessitam de professores mais dispostos e preparados que possam ajudar na construção de conhecimentos úteis ao seu dia-a-dia que os motive a continuar, não de professores já extenuados e mal pagos, já na sua terceira jornada de trabalho que os trate com desmerecimento.

A pesquisa realizada na escola Cândido José de Godói escola 2º grau, confirma efetivamente os dados levantados na pesquisa bibliográfica e ainda declara a disciplina de química isenta de uma, até então, possível parcela de culpa pelo desinteresse dos alunos no prosseguimento dos estudos. Mostra que os alunos entendem a química como necessária e interessante para sua formação, mas que poderia ser melhor aproveitada fazendo-se mais uso do laboratório de química e tratando mais de assuntos de interesse comum como curiosidades e atualidades relativas ao campo da química. As práticas que o professor utiliza são fundamentais para motivar os alunos, há um campo muito vasto de atividades que podem ser propostas como temas motivadores e que são integradoras e relativas à região onde habitam como reciclagem, petróleo, alimentos, etc.

Os governantes deveriam se preocupar com o esvaziamento das classes noturnas e pensar em ações específicas para adequar a escola ao aluno trabalhador, e não o aluno ter que se moldar à escola como ocorre na prática, de modo que seu interesse pela escola seja preservado.

A taxa de evasão pesquisada nos arquivos da Escola de 52,5% é elevadíssima para o segundo trimestre letivo, seguramente essa taxa ainda aumenta substancialmente até o final do ano letivo.

A Secretaria de Educação do Estado deveria, urgentemente, se ocupar em resolver o imenso problema da alta evasão no ensino médio noturno, ao invés de escamotear o problema diluindo a taxa noturna ao fazer a média com os cursos diurnos, onde as taxas de evasão são infinitamente menores.

Também é interessante preocuparem-se em tornar público os prêmios financeiros e de qualidade de vida que a educação pode promover na vida dos jovens, servindo de motivação para freqüentar a escola.

O País conta com escassez de recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho, conforme uma das muitas pesquisas⁶ realizadas sobre qualificação e emprego. Amparada pela Constituição, no artigo 208 do capítulo III que diz respeito à finalidade do ensino médio:

“A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

A escola noturna, através de políticas públicas, poderia se ocupar em qualificar os jovens para o mercado de trabalho, visto que são alunos que estão ingressando no mercado de trabalho, ou estão à procura do primeiro emprego. É de conhecimento público que a demanda por profissionais qualificados é crescente no País, e que a região onde se situa a escola é rica em ofertas de emprego. Essa ação também acarretaria no interesse dos alunos em permanecer na escola noturna.

⁶Disponível em: < <http://buscajovem.org.br/noticias/escassez-de-profissionais-qualificados-no-brasil-esta-entre-as-maiores-do-mundo/view>>. Acesso em 04 maio 2010.

ANEXO 1

1- Nome: _____

2- Idade: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

3- Mora com:

pai. mãe. pai e mãe. tios. avós. outros.

4- Trabalha:

sim. Não.

5- Local do trabalho:

Indústria. Comércio. Informal.

6- Faixa salarial:

0 a 1 salário mínimo. 1 a 2 s. m. 2 a 3 s. m.

Obs.: R\$ 510,00

7- Horário que acorda para trabalhar: _____

8- Horário que chega a casa a noite após a aula: _____

9- Quantas horas trabalha por dia: _____

10- Com quanto contribui para o orçamento familiar: _____

11- Renda familiar total em salários mínimos: _____ Número de pessoas na casa: _____

12- Repetiu quantos anos na escola: _____ Série (s): _____

13- Motivos que levaram à repetência:

Excesso de trabalho, portanto, cansaço. Distância da escola.

Falta de tempo para os estudos. Fome.

Falta de motivação e estímulo. Comportamento.

Outros – Especificar: _____

14- O que mais desagrada na escola:

Faltas dos professores. Aulas desmotivantes. Despreparo dos professores.

Distância. outros –

Especificar _____

15- Filhos: Sim. Não.

16- Gosta de química? Sim. Não.

17- Já aprendeu algo de química que te ajudou no dia a dia? Sim. Não.

18- Já pensou em desistir da escola por causa da química? Sim. Não.

19- Se a resposta for sim, diga por quê: _____

20- Como gostaria que fossem as aulas de química:

Mais uso do laboratório. Mais curiosidades. Mais exercícios. Uso do livro.

21- Acha importante aprender química? Sim. Não.

22- Já reprovou em química? Sim. Não.

Você fica disponível para posterior entrevista individual? Sim. Não.

Obrigada!!!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e conseqüências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Espedito Alves” – Angicos/RN.** Disponível em < http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf>. Acesso em: 07 maio 2010.

BRASIL. Fundação Getúlio Vargas (FGV), **Motivos da evasão escolar.** Disponível em <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos>>. Acesso em: 26 mar. 2010.

_____. **Lei de diretrizes e bases para educação brasileira (LDB)**, Ministério da Educação (MEC), Brasília: 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2010..(

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 mar. 2010.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno.** Série idéias, pp.75-89, São Paulo: FDE, 1998.

_____. **Ensino Noturno: realidade e ilusão. Polêmicas do nosso tempo.** 2º Ed., São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: causas e conseqüências.** Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2424.pdf?PHPSESSID=2009050608420196>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

COELHO, Maria Helena Dias. **Insucesso escolar: um estudo de caso.** Monografia (Pós-Graduação em Educação Brasileira), FURG, 1999.

FERREIRA, et. al.; **Indisciplina e desinteresse do aluno da rede oficial de ensino: uma abordagem da sociologia da educação.** Augustus, nº24, agos., 2007.

GUIMARÃENS, Elisabeth da Fonseca. **Quem é o aluno da escola noturna.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 6, p. 71-82, jan./dez., 1992.

LUFT, Hedi Maria. **A escola noturna por dentro.** Espaços da Escola, Ijuí, v.4, n.29, p. 25-32, jul./set., 1998.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. **Escola noturna e jovens (1995).** Disponível em < http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde05_6/rbde05_6_08_maria_ornelia_da_silveira_m_arques.pdf>. Acesso em: 08 maio 2010.

PRADO, Edgar Aristides A. et al. **Alguns aspectos da implantação do Projeto Noturno**. Cadernos Cedes, São Paulo, Cortez, v.16, p. 57-60, 1986.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria Da Educação Do Rio Grande Do Sul**. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_taxas_em_2008.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2010.

RODRIGUES, Eduardo Magrone. **Evasão escolar no ensino noturno de 2º grau um estudo de caso**. 1994. 219 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

RODRIGUEZ, A. HÉRAN, C. A. (2000): **A educação secundária no Brasil: chegou a hora**. 1.ª ed. Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento-Banco Mundial.

TOGNI, Ana Cecília. **A escola noturna de ensino médio no Brasil** (2007). Disponível em <<http://www.rioei.org/rie44a04.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2010.